

ESTIMULANDO A INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR COM A EDUCAÇÃO DO ENSINO BÁSICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Djalma Pereira Moraes¹; Cícera Maria da Silva¹; Ângela Rodrigues de Oliveira Pinheiro¹; Ednéia Maria de Souza Santos¹; Izabela Moraes Lima¹; Junior Jung Zanetti¹; Madson Silveira da Silva¹; Marcelo Vieira da Silva; Patrícia Mantovani Maciel de Almeida¹; Roseli Rocha²

¹Alunos do Curso de Ciências Biológicas, licenciatura da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: djalma321@yahoo.com.br; ciceraquimica@hotmail.com; angela.32oliveira@hotmail.com; neia1408@hotmail.com; iza-moraes@hotmail.com; madsonsilveira@hotmail.com; marcellynho_ms@hotmail.com; patriciamantovani1@hotmail.com; ²Professora do curso de Ciências Biológicas, licenciatura da UEMS, Unidade Universitária de dourados: E-mail: roseli@uems.br

Iniciação á Docência

Resumo

O ensino de ciências é essencial na vida de todos para que possamos entender os fenômenos da natureza, bem como da tecnologia presente na nossa volta. Porém para aluno, ciências é a memorização daqueles “nomes difíceis”. Por isso é necessário que os cursos de formação de professores coloquem seus graduandos em contato real com situações de ensino e que possibilite a eles a oportunidade de estar dentro da escola desde o início da graduação. Com este propósito, o objetivo deste trabalho é que os bolsistas auxiliem os professores da educação básica no preparo e aplicação de atividades práticas para o ensino de ciências. As atividades tais como, experimentos, demonstrações, jogos, brincadeiras, maquetes, entre outras, são montadas no laboratório de zôobotânica na UEMS.

Palavras-chave: Educação em Ciências. Atividade prática.Docência

Introdução

A educação é de fato a base para uma sociedade poder estabelecer valores sejam eles morais ou intelectuais. Entretanto para que a educação continue contribuindo para o crescimento de um país, é necessário investimento na formação de professores, capacitando-os não só no âmbito intelectual. A falta de um contato mais direto dos licenciandos com a realidade da escola tem restringido a vivência pedagógica a um contato artificial. Para que isto não ocorra é necessário que alunos de cursos de licenciatura tenham vivência com as salas de aula da educação básica, desde seus primeiros anos de formação na Universidade.

Desta forma os futuros docentes contribuirão não só com sua própria formação pessoal, mas também proporcionará de forma dinâmica e descontraída aos alunos da escola básica, um ensino de qualidade visando aplicar as fundamentações teóricas adquiridas na Universidade.

Segundo Nascimento & Alvetti (2006), o ensino de ciências é fundamental porque é através dele que se torna possível o entendimento dos fenômenos da natureza, bem como dos artefatos tecnológicos que estão a nossa volta. Porém quando se pergunta ao aluno qual é a importância da ciência em seu ponto de vista a resposta é a que a matéria os obriga somente a aprender sobre “nomes difíceis”.

Essa realidade é comprovada quando se trabalha de forma inadequada, reduzindo a aprendizagem à simples memorização de alguns, o que impossibilita ao aluno entender os processos biológicos e o que isto representa (Xavier, 2000). Isto porém pode ser apenas um reflexo na qualidade dos professores, pois segundo Gil-Pérez & Carvalho (1993), essa situação pode ser resultado das deficiências encontradas nos cursos de formação de professores que, na maioria das vezes, não conseguem desmontar a idéia simplista de ser professor.

Brasil (1998) chama atenção para o fato de que o Estudo das Ciências Naturais de forma exclusivamente livresca, sem interação direta com os fenômenos naturais ou tecnológicos, deixa enorme lacuna na formação dos alunos. Ao contrário, diferentes metodologias tais como, observações, demonstrações, experimentações, etc. despertam o interesse dos alunos pelo conteúdo e conferem sentido à natureza e à ciência, que não são possíveis ao se estudar ciências naturais apenas em um livro.

Pensando em minimizar esses problemas, esse trabalho tem a seguinte proposta: inserir os alunos no dia-a-dia da escola básica de forma que esses participem das atividades relacionadas ao planejamento de aula dos professores; reuniões pedagógicas, reuniões de pais

e conselhos de classes de forma que, ao final, esses licenciandos sejam capazes de fazer uma leitura crítica dessa realidade e possam indicar caminhos para um processo ensino-aprendizagem mais eficiente.

O objetivo é auxiliar os professores na preparação e demonstração de atividades práticas de ciências, como por exemplo: demonstrações, experimentações, jogos, brincadeiras, maquetes, peças teatrais, paródias, fantoches ou modelos que facilitem a aprendizagem dos alunos, quanto aos conceitos relacionados à disciplina de ciências.

Material e Métodos

Os trabalhos vêm sendo desenvolvidos por alunos, aqui chamados de bolsistas, do Curso de Ciências Biológicas, licenciatura, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), na Escola Estadual Presidente Tancredo Neves no município de Dourados-MS, sob orientação de uma professora supervisora, além da professora coordenadora da UEMS.

Para um melhor desempenho das atividades propostas, algumas metodologias estão sendo desenvolvidas tais como leituras e discussões de textos que contribuam para fundamentar a prática pedagógica.

As atividades desenvolvidas na escola básica são montadas no laboratório de zôobotânica na UEMS com auxílio da professora coordenadora ou com a técnica de laboratório. Atividades tais como: experimentos, jogos, demonstrações, quebra-cabeças, palestras, elaboração de exercícios, entre outras.

Os bolsistas estão envolvidos com o desenvolvimento de projetos relacionados à higiene e saúde, educação ambiental e a sexualidade que serão vivenciadas no próximo semestre.

Resultados

Em apenas três meses de projeto nota-se uma grande mudança no que diz respeito ao interesse dos alunos da escola básica com a matéria de ciências.

Ao iniciar o projeto, os alunos mostravam pouco interesse pelo ensino de ciências, apresentando até mesmo certo descaso pela mesma. Porém, com aulas mais dinâmicas, recursos áudio visuais atividades práticas e uma forma diferenciada na maneira com que o

conhecimento é transmitido, os alunos buscam este conhecimento empenhando-se nas aulas, mostrando espontaneidade e mais receptividade na hora de adquirir conhecimento.

Conclusões

A parceria entre a UEMS e a escola através dos bolsistas do Pibid, com certeza está contribuindo com o processo ensino-aprendizagem dos alunos, pois privilegia aos envolvidos a oportunidade de presenciar o cotidiano da sala de aula, bem como a rotina de uma escola da rede pública de ensino.

Os bolsistas ao mesmo tempo em que vivenciam a rotina da escola, também buscam novos métodos de ensino, adquirindo assim maior domínio sobre os conteúdos. Observa-se ainda, que a experiência docente desde o início da graduação vem contribuindo para a descoberta do bolsista pela carreira do magistério.

Agradecimentos

A CAPES/DEB pelo apoio financeiro.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental - Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 1993.

NASCIMENTO, T. G.; ALVETTI, M. A. S. Temas científicos contemporâneos no ensino de biologia e física. **Ciência & Ensino**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 29-39, 2006. Disponível em: <<http://www.ige.unicamp.br/ojs/index.php/cienciaeensino/article/view/36/95>>. Acesso em: 20 jul. 2010.

XAVIER, M. **Vírus e bactérias – “Pequenos Animais?” Mapas conceituais e aprendizagem significativa dos conteúdos relacionados a vírus e bactérias no ensino médio.** 100f. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação de Professores) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2000.